

Ângulo Sólido lança pacote de software para combater pirataria

Empresa garante que uma pequena e média empresa com cinco postos de trabalho poderá despendar apenas de 1925 euros, ao contratar os serviços "chave na mão". Regularizar o parque informático das pequenas e médias empresas portuguesas a custos reduzidos é o objectivo a que se propõe a Ângulo Sólido com o seu serviço SOS – Legalização de Software. "Este novo pacote permite às empresas prescindir do pagamento de licenças a multinacionais estrangeiras, tornando o preço por serviço mais baixo", garante a empresa liderada.

Regularizar o parque informático das pequenas e médias empresas portuguesas a custos reduzidos é o objectivo a que se propõe a Ângulo Sólido com o seu serviço SOS – Legalização de Software.

"Este novo pacote permite às empresas prescindir do pagamento de licenças a multinacionais estrangeiras, tornando o preço por serviço mais baixo", garante a empresa em comunicado enviado à imprensa, onde adianta que o sistema operativo Ângulo Sólido tem um custo unitário de 175 euros e um servidor com configuração típica de partilha de ficheiros, impressoras e acesso à Internet, DNS e DHCP, o que implica uma despesa de 850 euros. "Ou seja, já com a instalação e configuração incluídas, factor que diferencia os serviços 'chave na mão' prestados pela empresa, todo o processo de migração para software livre numa PME de, por exemplo, cinco postos de trabalho, envolve apenas 1925 euros", dizem no mesmo documento.

Numa altura em que a Associação Portuguesa de Software (ASSOFT), conjuntamente com a Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE), prossegue com operações de fiscalização da utilização de software ilegal nas empresas, o SOS

(Software Open Source) da Ângulo Sólido "assume-se como uma alternativa económica e eficaz".

A empresa advoga que as aplicações informáticas, também conhecidas como software livre, oferecem uma relação custo-benefício justa e garantem funcionalidade, estabilidade e segurança ao parque informático das empresas, podendo integrar-se em redes mistas, sempre que tal seja vantajoso. "Esta solução é uma excelente opção para empresas que pretendam reduzir significativamente os custos de licenciamento de software e ganhar em desempenho".

A actuar totalmente em sistemas open source (software livre), a Ângulo Sólido é uma empresa de capitais portugueses, liderados por Pedro Pessoa, engenheiro informático, e Gustavo Homem, engenheiro físico, que se apresenta como um modelo de incentivo à economia local e ao fomento do conhecimento nacional. "Este modelo contrasta com o tradicional, em que se transaccionam licenças de produtos fechados, ficando todo o conhecimento centralizado nas grandes multinacionais. A Ângulo Sólido posiciona-se no mercado ao nível da prestação de serviços, assemelhando-se à actual política da IBM e dis-

tanciando-se do modelo de venda de caixas da Microsoft", dizem em comunicado.

Pirataria atinge os 53%

No final do mês passado a Assoft denunciou que a taxa de pirataria informática atingiu, em Portugal, os 53%. A este dado, garante esta organização, correspondem perdas de receitas na casa dos 112 milhões de euros. Segundo os dados apurados pela BSA – Business Software Alliance e pela IDC, referentes a 2006, o valor referente a pirataria originada em embarques de hardware de marca tradicional e software regulares para Portugal é de 43%, "mas a Assoft soma a este indicador um valor adicional de 10% proveniente de situações ilegais provocadas por outros agentes do mercado, como pequenos agentes e organizações de pirataria que actuam via Internet ou anúncios de jornais", revelou a associação em comunicado de imprensa. Nos 112 milhões de euros de perdas apurados pela Assoft não estão incluídos os impostos directos não cobrados pelo Estado português e que atingiriam os 23,5 milhões de euros. De acordo com estes números, em Portugal, o índice de pirataria estabilizou

no último ano, no que concerne aos equipamentos importados e diminui nos equipamentos assemblados localmente.

Outro dado divulgado é que, em média, em todo o mundo, cerca de 35% das aplicações de software foram pirateadas, mantendo o mesmo valor percentual do ano de 2005. Contudo, em termos de valor, as perdas aumentaram cerca de 5,2 mil milhões de dólares, dado o crescimento do mercado ter aumentado significativamente, colocando o valor da pirataria em 39 576 mil milhões de dólares perdidos em todo o mundo pelos editores/autores das mais diversas obras de software durante o ano de 2006.

A Assoft reconhece que a existência de milhares de páginas na Internet com software pirata que continuam a levar entidades insuspeitas a comprar esse software. "É de salientar, no entanto, que a forte campanha levada a cabo pela Assoft, no final de 2006, provocou uma quebra de 2% na componente local da pirataria de software". Contudo, este organismo exige um maior apoio formativo e legislativo para que as diversas autoridades e os tribunais façam um trabalho mais atempado e conclusivo para uma maior e mais veloz erradicação da pirataria de software.

